

Medicina/USP: com poucos docentes, alunos assistem até a aulas gravadas

Centro Acadêmico do curso critica uso de videoaulas para ministrar disciplinas; diretoria diz que método é exceção

TISA MORAES

Mesmo com o fim das restrições impostas pela pandemia da Covid-19, alunos de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP) ainda seguem assistindo a algumas aulas online e até mesmo previamente gravadas. A situação, segundo o Centro Acadêmico (CA) do curso, não tem qualquer relação com o coronavírus, mas sim com a insuficiência de professores para garantir o ensino presencial de determinadas disciplinas aos estudantes dos anos iniciais.

Por meio de nota, a diretora da FOB/USP, Marília Buzalaf, diz que a ferramenta é utilizada de forma excepcional. Ela confirmou, porém, que a instituição enfrenta dificuldades para contratar docentes médicos que queiram atuar com dedicação exclusiva, algo importante para “a solidez de um curso voltado ao ensino, pesquisa e extensão”.

O problema decorre do salário inicial ofertado pela universidade, que não é atrativo para a classe médica. Ainda de acordo com Buzalaf, a Medicina em Bauru conta, hoje, com 17 professores efetivos contratados, sendo apenas dois em regime de dedicação integral à docência e à pesquisa, ambos não médicos.

Presidente do CA e aluno do segundo ano, Ian Peterson de Souza explica que docentes deixaram de ministrar algumas disciplinas para poderem atuar como preceptores, ou seja, médicos que têm a função de supervisionar as atividades realizadas pelos estudantes dentro de unidades de saúde da cidade. “Em 2022, a turma 1 chegou ao quinto ano do curso e começou o internato (vivência 100% prática da profissão). E estes alunos são prioridade.

POUCO ATRATIVO

Salários frustram contratações de docentes médicos, alega a FOB

Com isso, as turmas do segundo, terceiro e quarto anos acabam prejudicadas”.

SEM INTERAÇÃO

Souza revela que algumas aulas estão ocorrendo de forma online, por meio de professores ‘emprestados’ da USP de Ribeirão Preto, e que, na situação mais crítica, turmas aprendem determinadas disciplinas por videoaulas que foram gravadas durante a pandemia. “Neste último caso, não há interação entre alunos e professor. Já tentamos marcar aulas tira-dúvidas, mas é difícil conseguirmos. Na maioria das vezes, a gente esclarece dúvidas com professores de outras matérias, que não eram responsáveis por esta videoaula”.

Em nota, a diretora da FOB reconhece que o uso de aulas gravadas isoladas, sem adequado espaço de discussão, não é ideal ao aprendizado, mas acrescenta que trata-se de uma exceção, e não uma “estratégia preconizada” pela instituição. Ressalta ainda que, como o curso é baseado em metodologias ativas, também são utilizadas ferramentas como a sala de aula invertida, em que alunos recebem previamente textos ou videoaulas, posteriormente discutidos com um professor. A estratégia é usada em atividades como discussões de casos, integração dos conhecimentos, esclarecimento de dúvidas, entre outras.

Para tentar fixar professores no curso, Buzalaf revela que uma proposta em estudo é a criação de uma Clínica Civil,



Estudantes do curso de Medicina da FOB/USP protestaram durante a posse da nova diretora, em março

Preceptores e contratações

De acordo com a diretora da FOB/USP, Marília Buzalaf, a fim de atender às necessidades do internato iniciado neste ano, foram contratados 25 preceptores (não docentes) para acompanhar os estudantes nos estágios. “Para o próximo ano, esperamos dobrar o número de preceptores, uma vez que teremos duas turmas em internato, além de contratar, ao menos, mais dez docentes efetivos. Fizemos recentemente esta solicitação à Reitoria. Em adição, com o início do funcionamento do Hospital das Clínicas, espera-se que os médicos lá contratados também atuem na preceptoría dos nossos alunos”, projeta. Neste momento, há cinco editais em andamento para contratação de professores à Medicina da USP em Bauru, que visam admitir quatro profissionais em regime de turno completo (24 horas semanais), com salário bruto de R\$ 5.877,28, e um em regime de dedicação integral à docência e à pesquisa, com remuneração bruta de R\$ 13.357,25.